

o verde-oliva

Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas
Brasília, 23 Out 80 - Nº 55

23 DE OUTUBRO DIA DO AVIADOR

São decorridos 74 anos do auspicioso acontecimento que abriu as fronteiras da humanidade para a conquista do espaço incomensurável do infinito: a 23 de outubro de 1906, voava o homem pela primeira vez em aparelho autônomo com motor a **gasolina**, conduzido pelas mãos geniais do brasileiro Alberto Santos - Dumont, o Pai da Aviação

Nesta festiva data, em que se comemora o Dia do Aviador, em homenagem ao seu inolvidável Patrono, o Exército de Caxias se congratula com os seus irmãos da Força Aérea Brasileira, poderosos guardiães de nossos ares, que tantas e tão sobejas provas têm dado de capacidade e dedicação, a serviço de nossa Pátria.

Gen Ex Walter Pires de Carvalho Albuquerque
Ministro do Exército



PODER AEROESPACIAL

EMBRAER

DIAS PARA O 1º VÔO

000

T-27

T-27



A indústria aeroespacial brasileira já apresenta um nítido perfil de consolidação num setor particularmente difícil dentro do aspecto produtivo nacional. Sua gama de produção se extende desde os planadores, passando por aviões monomotores de dois, quatro e seis lugares, chegando a bimotores turbo-hélices de até 18 passageiros, como o "Bandeirantes" e concluindo um de 30 lugares, pressurizado, como o "Brasília". Produz, ainda, um jato de treinamento militar e de ataque ao solo e uma extensa variedade de aviões especializados, para o emprego na agricultura, na aerofotogrametria, na calibração de auxílios — rádios à navegação aérea, no sensoriamento remoto, no transporte militar e no esclarecimento marítimo.

A Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A — EMBRAER, (São José dos Campos-SP), responsável pela produção da maioria de nossas aeronaves, acabo de lançar, recentemente, o T-27, avião de treinamento militar turboélice, projetado e desenvolvido por encomenda do Ministério da Aeronáutica.



No dia 27 Ago 80, durante 30 minutos, voou pela primeira vez o protótipo do T-27, em data coincidente com a passagem do 11º aniversário da EMBRAER.

Naquele dia, às 14,55 horas, ao toque de sirene, os cinco mil funcionários e técnicos da empresa reuniram-se no pátio principal, onde participaram das solenidades que marcaram o vôo inaugural do turboélice de treinamento militar.

Após o Hino Nacional, falou o presidente da EMBRAER, Eng. Ozires Silva. A seguir, o representante do Ministro da Aeronáutica cumprimentou a tripulação do T-27, formada pelo piloto-chefe da EMBRAER, Luiz Fernando Cabral, e pelo Eng. Luiz Carlos Hideo Otaka. O protótipo foi batizado por representantes dos empregados da empresa.

Exatamente às 15,30 horas o motor começou a funcionar enquanto a tripulação fazia o último "check" nos comandos do T-27. Durante a corrida de táxi, a tripulação verificou o funcionamento dos sistemas e comandos da aeronave.

Em seguida, um momento de muita emoção. Usando seu poderoso motor PT6A-25C, de 750 SHP, o T-27 correu rápido pela pista e elevou-se do solo pela primeira vez. Sempre à vista do público, efetuou a decolagem e fez evoluções sobre a pista.

Durante esse tempo era testada a reação do avião aos comandos, a controlabilidade lateral e direcional e verificada a sua estabilidade.

Enquanto o T-27 realizava evoluções, no pátio da EMBRAER um sistema de alto-falantes, acoplado ao rádio da aeronave, fazia chegar ao público as vozes dos engenheiros Cabral e Otaka.

Na configuração de cruzeiro — trem e flapes recolhidos — o T-27 alcançou a velocidade máxima autorizada para o primeiro vôo: 180 nós (333 km/h). Nessa velocidade, 80 km/h abaixo da velocidade de cruzeiro máximo especificada, foram realizados testes para verificar o raio de curva e a força necessária para manobrar a aeronave.

Após 20 minutos de evoluções, o T-27 juntou-se a oito aviões Universal T-25 da Academia da Força Aérea e sobrevoou a área da solenidade. Finalizando o primeiro vôo, depois de 30 minutos de evoluções, o T-27 fez uma aterragem perfeita e dirigiu-se para o pátio principal, onde o motor foi cortado.

O novo avião brasileiro é um dos mais aperfeiçoados e completos em suas especificações, estando assegurado o seu sucesso operacional e comercial, a exemplo do que ocorreu com o Bandeirantes e outros modelos da EMBRAER.

Demonstração de Pára-Quedismo

O Destacamento de Forças Especiais da Brigada Pára-quedista realizou, recentemente, exercícios na região de SANTA MARIA-RS, em cumprimento ao quadro de trabalho do Curso de Forças Especiais.

Aproveitando a oportunidade, no encerramento do exercício, foi efetuada uma demonstração de saltos de pára-quedas para a população de FAXINAL DO SOTURNO-RS, colaborando assim com a 6ª Bda Inf Bld nos festejos da Semana da Pátria, na área de SANTA MARIA.













POESIA DO SOLDADO

Claudia Regina Portella Almeida
4ª Série Primária — Colégio Educacional
Maria Auxiliadora — Brasília-DF



Soldado valente
Que vive a lutar
Soldado Caxias
Herói Militar

O que ele oferece
O povo agradece
A paz e o amor
E nunca o terror

Venha Caxias
Venha lutar
Que nós ajudamos
Você a brilhar.

23 DE OUTUBRO



A FAB na Amazônia I COMAR

Logo após sua criação, O Ministério da Aeronáutica sentiu que a Amazônia brasileira merecia muito mais do que pontadas isoladas em direção ao seu interior desconhecido. A Força Aérea tinha que assumir a região, para que o trabalho não ficasse caracterizado por viagens esporádicas seguidas de rápidos retornos ao centro mais adiantado da área, na época Belém.

À medida em que as linhas se alongavam, à proporção em que se multiplicava o número de localidades atingidas, mais foi se fazendo sentir a necessidade de uma infra-estrutura que suportasse o peso de uma atividade cuja tendência era a progressão geométrica.

A Força Aérea precisava de uma Organização na área que pudesse tornar mais duradouros os benefícios conseguidos pela rápida passagem dos aviões, coordenando toda a atividade aérea na região.



Em 25 de outubro de 1941, foi criada a 1ª Zona Aérea, com seu Quartel-General em Belém do Pará, tendo responsabilidade sobre os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e sobre o então Território do Acre. Cinco anos depois, a 1ª Zona Aérea abrangia mais o Estado do Piauí e parte Norte do Estado de Goiás.

Atualmente, o **I Comando Aéreo Regional (I COMAR)** compreende os Estados do Amazonas, Pará e Acre, os Territórios do Amapá, Roraima e Rondônia e um trecho no noroeste de Mato Groso, o que lhe confere jurisdição sobre mais da metade (52%) do território brasileiro.

Numa área desse tamanho, as necessidades atingem proporções incalculáveis, pois as carências sofrem a ação multiplicadora de vários fatores como terreno difícil, regime das águas bastante variável, intensa pluviosidade, pequena densidade demográfica, enormes distâncias e a própria posição geográfica da Amazônia.



Na atividade da Força Aérea na região, os pedidos de ajuda e socorro são uma constante e o **I COMAR** opera todo o seu potencial aéreo para salvar vidas. E não se limita a combater os efeitos, mas procura atingir as causas, levando às populações isoladas orientação sanitária e conceitos de higiene e fornecendo os meios necessários — medicamentos, agasalhos, mantimentos e equipes médicas.

Os pedidos de missões de misericórdia, conhecidos como MMI, se avolumam na seção de Operações do **COMAR** I. A todas elas, a Organização procura atender, política que já deu como resultado milhares de vidas salvas pela presteza do atendimento e pela rapidez da remoção para locais de melhores recursos médicos, locais esses que são, muitas vezes, os próprios aviões.

Para os grupos indígenas da região, elementos representativos da nossa cultura, o avião não significa mais o pássaro metálico barulhento e ameaçador. Já se integrou à paisagem das aldeias e aos hábitos dos índios, em efetiva contribuição para a melhoria de vida, procurando não violentar os usos e costumes da cultura indígena.

Os aviões do **COMAR I** percorrem constantemente nossas mais afastadas fronteiras. A assistência a **Guarnições de Fronteira do Exército** está entre as responsabilidades daquele Comando. Numa região onde o Brasil faz fronteira com sete países vizinhos, perfazendo cerca de 11 000 km de linha divisionária, a presença da Força Aérea adquire maior realce quando se sabe que as fronteiras terrestes do Brasil chegam a 15 719km e o nosso litoral não vai além de 7.408 km.

As grandes realizações, que começam a sacudir a Amazônia, certamente morreriam no nascedouro, não fosse a atuação do **I COMAR** no acionamento dos meios aéreos essenciais a qualquer iniciativa na área.

DIA DO AVIADOR

Proteção ao Vôo - CINDACTA



O estabelecimento das rotas do **Correio Aéreo** sobre o Brasil Central exigiu um trabalho insano para a implantação dos núcleos de proteção ao vôo em regiões virgens e praticamente inacessíveis por via terrestre ou fluvial.

A vastidão geográfica do Brasil fez com que os pontos mais isolados assistissem à construção de instalações aeronáuticas, originando embriões de aglomerados sociais, sendo freqüentes, no interior do país, as localidades que têm a sua origem e desenvolvimento vinculados única e exclusivamente à **Proteção ao Vôo.**

O acelerado desenvolvimento da aviação, após a II Grande Guerra, com o aumento da capacidade e da velocidade dos aviões, obrigou à evolução proporcional do **Serviço de Proteção ao Vôo.**

Os equipamentos destinados a essa atividade sofrem constante impacto do avanço tecnológico, fazendo com que à rotina se some o esforço para manter em alto nível de eficiência a operacionalidade de todo o sistema.

Nesse complexo verdadeiramente gigantesco, cerca de 7.000 especialistas atuam em mais de 100 Núcleos de Proteção ao Vôo, espalhados pelos 8.500.000 km^2 do nosso território.

Todos os setores componentes da Proteção ao Vôo — Controle do Tráfego Aéreo, Telecomunicações Aeronáuticas, Auxílios à Navegação Aérea, Meteorologia Aeronáutica e Informações Aeronáuticas — são altamente especializados, envolvendo equipamentos sofisticados e de elevado custo, cobrindo integralmente a vastidão do território nacional e mais uma extensa área do Atlântico Sul. Para tanto, o espaço aéreo brasileiro está dividido em Áreas de Controle, correspondendo a cada uma um Centro de Controle.

O crescimento vertiginoso do tráfego aéreo e a entrada em serviço de modernas e velozes aeronaves obrigaram o Ministério da Aeronáutica a estudar e desenvolver soluções, não só para esses problemas, como também para atender à previsão e mobilização dos meios exigidos pelo Comando Aéreo de Defesa Aérea, a fim de torná-lo operacional.

O Brasil, fiel à política de integração que presidiu a conceituação de um Poder Aéreo unificado, sob a égide do Ministério da Aeronáutica, adotou igualmente um **Sistema de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo** (SISDACTA). Esta solução, única no mundo, além de proporcionar considerável economia de pessoal especializado, equipamentos e instalações de alto custo, assegurou também maior eficiência no controle de todo o espaço aéreo. Normalmente, em outros países, a Defesa Aérea dispõe do seu próprio sistema, o que exige um complicado mecanismo de coordenação com o de controle de tráfego aéreo geral.

O SISDACTA, na sua primeira fase — o DACTA I — é um sistema de controle automatizado do espaço aéreo, capaz de executar a Defesa Aérea no Polígono Brasília-Rio-São Paulo. Para o seu dimensionamento, foram consideradas as projeções da demanda do tráfego aéreo até 1980. Um único Centro em Brasília, denominado **CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E DE CONTROLE DE TRAFEGO AEREO** (CINDACTA), exerce o controle efetivo e exclusivo de uma área de 1.500.000 Km2, ou seja, o equivalente a quase três vezes o território da França.

Graças à implantação de algumas Unidades de Detecção-Radar em pontos elevados e estrategicamente selecionados naquele polígono, a vigilância-radar cobre a área citada.

A peça mais importante do CINDACTA é o Sistema de Processamento de Dados, através do qual são processadas as informações enviadas pelas Unidades Detecção-Radar.

A rede de telecomunicações compreende dois subsistemas: o de comunicações bi-laterais Terra-Ar, entre as aeronaves e o CINDACTA, através de uma rede de telecomunicações em VHF interligando os vários sítios remotos, e o de comunicações Ponto-a-Ponto, entre as diversas estações terrestres, utilizando redes de microondas em tropodifusão e de visada direta. Todo esse complexo de telecomunicações é coordenado por um órgão central integrado no CINDACTA e denominado Centro de Comutação Automática de Mensagens (CCAM); seus dois computadores têm capacidade para tratar até 27.000 mensagens por dia.

Dispõe, ainda, o CINDACTA de mais um computador destinado ao tratamento dos Planos de Vôo, ao acompanhamento e controle das aeronaves em rota e o equacionamento dos problemas de Defesa Aérea. Sua capacidade permite tratar de 2.000 Planos de Vôo por dia, dos quais 600 nas horas de ponta, rastrear até 150 movimentos simultâneos e realizar 12 interceptações simultâneas.

O CINDACTA conta ainda com um Centro Previsor de Área (CPA), ligado pela rede de telecomunicações Ponto-a-Ponto aos Centros Meteorológicos Principais (CMP) do Galeão e de São Paulo e aos Centros Meteorológicos Dependentes (CMD) e Secundários (CMS).



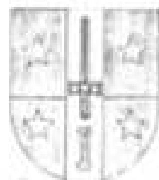






ATUALIDADES





Juramento à Bandeira



A 20ª Cia Com Pqdt (Vila Militar - RJ) realizou uma solenidade de prestação de compromisso à Bandeira, pelos soldados incorporados no corrente ano.

Na foto, momento em que os soldados desfilavam em continência ao Pavilhão Nacional, após o cumprimento do Juramento solene.

A cerimônia foi presidida pelo Comandante da Companhia, Cap Gilson Neves Moreira, sendo assistida pelos familiares e convidados civis e militares.

Desfile em Santo Cristo



A 111ª Companhia de Apoio de Material Bélico abriu o desfile do dia 6 Set 80, como parte das comemorações da Semana da Pátria no bairro de Santo Cristo, juntamente com os estudantes do 1º Distrito de Educação e Cultura da 1ª Região Administrativa do Rio de Janeiro.

Uma das atrações do desfile foi a apresentação do **Bondinho** do Batalhão de Manutenção de Armamento, tracionado por uma viatura da Companhia, demonstrando o cuidado e o carinho do Exército para com as crianças e os estudantes.



Instrução da Tropa







No período de 15 a 19 Set, o 6º Batalhão de Engenharia de Combate (São Gabriel-RS), realizou a avaliação de seus Pelotões.

As missões atribuídas aos Comandantes de Pelotões consistiam de: travessia de um curso d'água com botes de assalto; lançamento de passadeira de alumínio; construção e operação de portadas M2 e M4T6, lançamento de um campo de minas AC; instalação e operação de um ponto de água e instalação do Centro de Comunicações do Batalhão.

— Na fotomontagem, aspectos do Exercício, com a participação de um Esquadrão do 9º Regimento de Cavalaria Blindado.



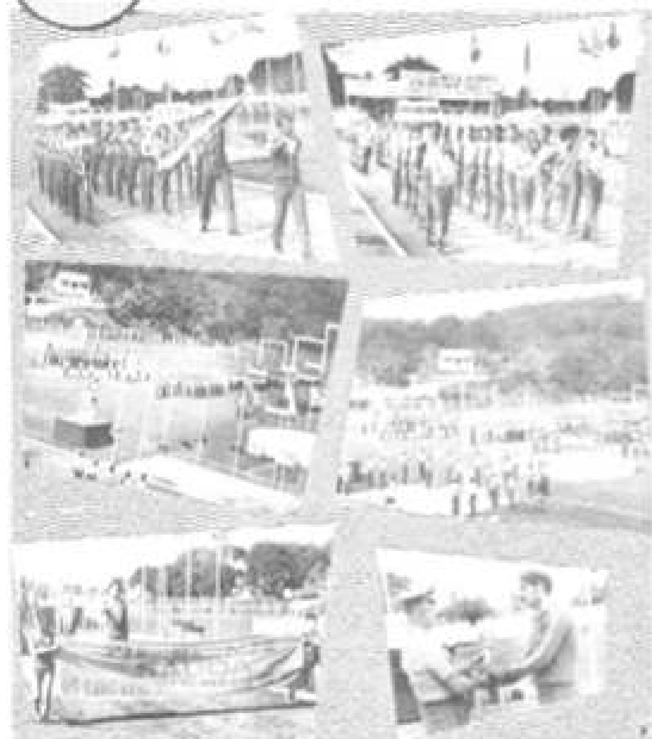


Torneio da EsEFEx

A Escola de Educação Física do Exército realizou, no início de setembro, um torneio de futebol entitulado "Semana da Pátria", entre as equipes militares com sede no Rio de Janeiro, promovido pela DACED, através da CDE, que contou com a participação de representantes da Marinha, do Exército, da Aeronáutica, da PM e do CBRJ. Na foto, aspecto de abertura do torneio.



Olimpíada



Realizou-se com grande brilhantismo a OLIMPÍADA/80 DA 10ª BDA INF MTZ, que reuniu pela primeira vez todas as OM daquela GU, em RECIFE/PE, a saber: 14º BIMtz, 71º BIMtz, 72º BIMtz, 7º GAC, 10º Esqd C Mec, 7ª Cia Com e Cia Cmdo/10ª Bda Inf Mtz.

As solenidades de Abertura e de Encerramento foram realizadas no 14º BIMtz, sob a presidência do Cmt IV Ex, Gen Ex FLORIMAR CAMPELLO e contou com as presenças dos Cmt 7º RM/DE Gen Div FERNANDO CERQUEIRA LIMA do CHEM/IV Ex Gen Bda ZALDIR DE LIMA, do Cmt 10ª Bda Inf Mtz, Gen Bda MANOEL THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA NETTO, de autoridades civis, de maciça representação de estudantes e do povo em geral.

Ao final das empolgantes disputas sagrou-se campeã a representação do 14º BIMtz.

Cmt 7ª RM/7ª DE inspeciona o 16º RC Mec



O Cmt 7ª RM/7ª DE, Gen Div Fernando Guimarães de Cerqueira Lima, inspecionou recentemente o 16º RC Mec (Bayeux-PB), ocasião em que o Comandante daquela Unidade, Ten Cel Cav Pedro Arnóbio de Medeiros, fez uma exposição da situação do Regimento.

Na foto, quando o Gen Cerqueira Lima falava à tropa formada em sua homenagem.

Passagem de Comando da 10ª RM



Em solenidade presidida pelo Cmt IV Ex, Gen Ex Florimar Campello, passou o Comando da 10ª RM, no dia 12 Set 80, o Gen Div Alacyr Frederico Werner, tendo assumido aquela alta função o Gen Div Antônio da Silva Campos.

Nas fotos, o Gen Campello passando revista à tropa; apresentação dos Gen Werner e Gen Campos na passagem de função e inauguração do retrato do Gen Werner na Galeria de ex-Comandantes da 10ª RM.

Operação Emergência/80

A SECA DE 1980-ATUAÇÃO DO 1º Gpt E Cnst



Como decorrência da seca que assolou o Nordeste em 1980, foi acionado o Plano de Emergência da SUDENE, e o 1º Gpt E Cnst mais uma vez engajou-se, desta feita, através do 3º Batalhão de Engenharia de Construção (Picos-PI), atuando nos estados do Ceará e Piauí.

A previsão de alistamento é de 4.500 flagelados devendo, com isso, assistir a mais de 18.000 pessoas.

Foram iniciadas obras de construção, recuperação, conserva e ampliação de açudes, construção de barreiros e conserva de rodovias, além da prestação de assistência médica e de distribuição de alimentos aos flagelados e seus familiares.

Assim o Grupamento de Engenharia deixa mais uma vez, marcada sua atuação nessa área difícil e sofrida, tornando-se credor da confiança do povo nordestino.

ECEME

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

75 Anos de Atividades





A Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME - o mais importante instituto de cultura militar do Exército, foi criado por Decreto de 2 de outubro de 1905, com o nome de Escola de Estado-Maior. Foi seu primeiro comandante o Gen Bda MIGUEL MARIA GIRARD, cuja Ordem do Dia nº 1, de assunção de comando, se acha transcrita em placa de prata, ornando o atual Gabinete do Comando da Escola.

Tendo sua sede inicialmente no edifício do antigo Ministério da Guerra, a Escola foi transferida, em 1907, para o prédio da Extinta Escola Militar do Brasil, na Praia Vermelha, de onde tornou a mudar-se, em 1921, dessa vez para a Rua Barão de Mesquita, no Andaraí, onde hoje está instalado o 1º Batalhão de Polícia do Exército.

Em 1940, com a abertura do Curso de Preparação dos candidatos à matrícula, a Escola transferiu-se definitivamente para sua atual e imponente sede, na Praça General Tibúrcio, Praia Vermelha.

A ECEME é subordinada diretamente a Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento, órgão do Departamento de Ensino e Pesquisa do Ministério do Exército. Sua missão precípua é preparar Oficiais das Armas para as funções de Estado-Maior de GU e altos órgãos da Administração do Exército, e para o exercício das funções de comando de GU e escalões superiores do Exército, além de outras funções privativas de Oficial-General, proporcionando-lhes os indispensáveis conhecimentos práticos e teóricos.

A Escola também prepara Oficiais Engenheiros Militares e Oficiais de Serviços, para as funções de Estado-Maior, de assessoramento dos altos órgãos da Administração e para o exercício de cargos e funções privativas de Oficiais-Generais Engenheiros Militares ou dos Serviços.

É também missão da ECEME contribuir para a atualização dos conhecimentos dos Oficiais do quadro de EM nos assuntos que ministra: o desenvolvimento e a modernização da doutrina militar do Exército; a orientação e preparação dos Oficiais candidatos à matrícula na Escola.

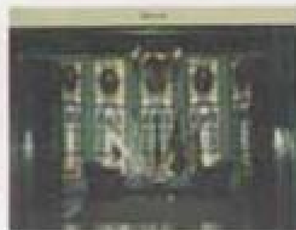
Todas as atividades de ensino da ECEME constituem apenas instrumentos ou meios para desenvolver no Oficial-Aluno a capacidade e o hábito de pensar e agir em função de uma decisão; despertar nele a aptidão intelectual para o debate de idéias; estimular-lhe as qualidades de chefia, particularmente de chefia militar; e incutir-lhe o hábito do trabalho em equipe.

De par com essas atividades, a ECEME procura consolidar no Oficial-Aluno convicções cívico-democráticas, incentivando-o à capacidade de adaptação e ao espírito criador.

A ECEME ministra cinco cursos com duração variável de um a dois anos: Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM), Curso de Chefia e Estado-Maior dos Serviços (CCEMS), Curso de Direção para Engenheiros Militares (CDEM), Curso de Preparação (CPrep) e Curso de Atualização (CADECEME).

Ao longo de seus 75 anos de existência, a ECEME já formou 4.345 oficiais brasileiros e 245 estrangeiros, num total de 4.590 diplomados. É seu atual comandante o Gen Bda DIOGO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO.







ECEME: Decisão, Cultura, Ação.

Impresso por Editora Gráfica Brasileira Ltda.